

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS DAS
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSC'S) NOS ANOS DE 2016
A 2018 E A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DA AUDITORIA
INDEPENDENTE EM RELAÇÃO AOS RECURSOS FINANCEIROS,
EVIDENCIANDO AS VANTAGENS PARA ESSAS ORGANIZAÇÕES.**

Juliana de Oliveira de Vasconcelos

juliana.vasconcelos28@aluno.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Liliana Farias de Lacerda

coordenacaocontabeis@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Talyta Oliveira Eduardo

talyta.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Daniel Angelim de Alcântara

daniel.alcantara@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Francélio Arlindo Cavalcante

francelio.cavalcante@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Anderson Alan Costa Silva

anderson.silva@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Título da Sessão Temática: *Auditoria nas Organizações*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a análise da composição das fontes de recursos das Organizações da Sociedade Civil (OSC's) nos anos de 2016 a 2018 e a relevância do trabalho da auditoria independente em relação aos recursos financeiros, evidenciando as vantagens para essas organizações. Especificamente, propõe-se uma pesquisa participante, na qual seja descritiva e explicativa, conforme as técnicas de observação e pesquisa bibliográficas, tendo a abordagem qualitativa, com foco nas vantagens que são geradas para essas entidades. Os recursos financeiros arrecadados são alocados na prestação de serviços básicos de cidadania,

na qual não visam ao lucro. O objetivo principal dessa pesquisa é destacar a importância da Auditoria Independente para as Entidades do Terceiro Setor com foco nas Organizações da Sociedade Civil (OSC's). E os objetivos específicos são analisar a composição das fontes de recursos dessas Organizações nos anos de 2016 a 2018 e as vantagens de se realizar auditoria independente. Conclui-se, ao final a notoriedade dos relatórios da auditoria independente para que essas organizações recebam contribuições, doações e subvenções, e assim possam realizar suas atividades fins. O estudo mostrou em números os valores arrecadados e as suas fontes de contribuição durante os anos de 2016 a 2018.

Palavras-chave: Terceiro Setor, OSC's, Auditoria Independente, Recursos Financeiros.

INTRODUÇÃO

No Brasil assim como em outros países, ocorre o crescimento do Terceiro Setor, que por sua vez, coexiste com dois outros setores. O Primeiro Setor, representado pelo governo, compreende este uma função administrativa dos bens e serviços públicos e o Segundo Setor representado pelas empresas privadas com fins lucrativos. O Terceiro Setor surgiu para suprir as necessidades básicas de cidadania na qual o governo foi ineficiente.

Portanto, o Terceiro Setor é aquele que não é público e nem privado, no entanto tem uma associação com ambos, na medida que deriva sua identidade da metodologia de um e finalidades do outro. Ou seja, o Terceiro Setor é formado por organizações de natureza privada sem o objetivo do lucro e dedicado a realização de objetivos sociais ou públicos, embora não seja integrante do Governo (CFC, 2015).

As entidades sem fins lucrativos formam o Terceiro Setor, na qual não visam ao lucro, porém o mesmo é necessário para garantir o cumprimento dos seus propósitos. As principais fontes de recursos financeiros, econômicos e materiais destas entidades, são as contribuições, doações e subvenções (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com a NBC T 10.19 – Entidades sem finalidade de lucros (CFC, 2000), as entidades sem finalidade de lucro são aquelas em que o resultado positivo não é destinado aos detentores do patrimônio líquido e o lucro ou prejuízo são denominados, respectivamente, de superávit ou déficit.

O Conselho Federal de Contabilidade a partir de 21/09/2012 regulamentou as entidades sem fins lucrativos, visando consolidar e integrar as resoluções e normas que tratavam das entidades de interesse social aprovou a Interpretação Técnica ITG 2002 – Entidades Sem Finalidade de Lucros, cujo objetivo é estabelecer critérios e procedimentos contábeis específicos para entidades do Terceiro Setor, no âmbito das normas internacionais de contabilidade (CFC, 2015).

As Organizações da Sociedade Civil (OSC's) são classificadas como Entidades do

Terceiro Setor, uma vez que não tem fins econômicos, sendo assim consideradas por desenvolverem projetos sociais com finalidade pública.

Conforme o Art. 2 da Lei 13.204/2015, as Organizações da Sociedade Civil são entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva.

A prestação de contas à sociedade acontece através da apresentação de relatórios de avaliação e relatórios contábeis, que podem ser realizados por auditoria independente, no intuito de mostrar à transparência e credibilidade desses relatórios na validação dos números e valores apresentados, com isso as entidades sem fins lucrativos ganham respaldo quanto a execução dos seus objetivos e mostram como seus recursos financeiros são gastos.

Os auditores independentes não possuem responsabilidade pela elaboração e apresentação adequada das demonstrações contábeis, isso cabe a administração da entidade, como também a mesma é responsável pelos controles internos, dos quais são extraídas as informações para elaboração das demonstrações contábeis, livres de distorções relevantes (LINS, 2014).

O papel dos auditores independentes é da sua opinião sobre as demonstrações contábeis, com base na auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, cumprindo as exigências éticas, com o objetivo de obter segurança das informações para que as demonstrações contábeis estejam livres de erros.

As Entidades do Terceiro Setor vêm se destacando na economia brasileira, e despertando um maior interesse da sociedade, que vislumbra esse tipo de entidade como uma fonte de contribuição para o desenvolvimento social. Diante disso, nossa pesquisa tem como problematização: Qual a composição das fontes de recursos das Organizações da Sociedade Civil (OSC's) nos anos de 2016 a 2018 e a relevância do trabalho da auditoria independente em relação aos recursos financeiros, evidenciando as vantagens para essas organizações?

E os objetivos específicos são analisar a composição das fontes de recursos dessas Organizações nos anos de 2016 a 2018 e as vantagens de se realizar auditoria independente.

METODOLOGIA

Para Oliveira (2011) o objetivo de uma pesquisa é sempre buscar explicações e

respostas para indagações e questões de um determinado assunto que seja do conhecimento humano.

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, explicativa, com o procedimento de pesquisa participante, com abordagem qualitativa, conforme as técnicas de observação e pesquisa bibliográfica.

Como destaca Michel (2009) a pesquisa descritiva observa, registra e analisa as relações, conexões e interferências com a maior precisão possível dos fatos.

A pesquisa descritiva observa, registra e analisa os fatos sem manipulá-los, nesse sentido esta pesquisa procura descrever a relevância da auditoria independente, evidenciando as vantagens para as entidades do terceiro setor. Será uma pesquisa descritiva por conta dos acontecimentos, os mesmos serão compilados e averiguados, sem haver intervenção por parte do pesquisador.

“A pesquisa explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (SILVA, 2006, p. 60). Constituir-se-á de uma pesquisa explicativa no intuito de averiguar os fatos e conectar as ideias para compreender a importância do trabalho da auditoria independente, dentro das entidades.

Conforme Silva (2006, p. 59) ” a pesquisa participante é realizada mediante integração entre pesquisador e pessoas implicadas no problema sob investigação, rompendo fronteiras, às vezes existentes, entre pesquisador e pesquisado. Também será uma pesquisa participativa, por conta da interação do pesquisador com as entidades e seus membros.

Com abordagem qualitativa, a pesquisa em questão tem o propósito de se conhecer a natureza dos recursos financeiros das entidades, para salientar as vantagens da auditoria independente. De acordo com Oliveira (2011, p. 82) “ estudos com metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de suas variáveis entre si e com o todo.

A observação será examinar o trabalho da auditoria independente, sem interferir nos resultados, utilizando a pesquisa bibliográfica como fonte secundária.

Pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo em seu preâmbulo. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc. Podem ocorrer pesquisas exclusivamente com base em fontes bibliográficas (SILVA, 2006, p. 54).

Portanto tendo em vista a grande importância das entidades do terceiro setor para

a sociedade, contribuindo para uma qualidade de vida melhor das pessoas que necessitam dos serviços prestados por essas entidades. E sabendo que o lucro não é o instrumento fim desse grupo, no entanto é um meio necessário para garantir a continuidade dos serviços.

Ter suas contas transparentes com a realização das auditorias, é uma forma eficaz de executar os objetivos das entidades, mostrando por onde entra o dinheiro e para onde é destinado, averiguando as fontes desses recursos nos anos de 2016 a 2018, com isso queremos disseminar a relevância do trabalho dos auditores independentes, para que aumente o número de doações e aprovação de projetos específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas jurídicas de direito privado vêm enumeradas no Art .44 da Lei nº 10.406/2002, que institui o atual Código Civil. Assim, são pessoas jurídicas de direito privado as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos e as Eirelis (CFC, 2015).

Segundo dados do Mapa das Organizações da Sociedade Civil, o Brasil hoje possui 820.455 (OSC's) divididas entre as suas regiões, conforme a tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Quantidades de OSC's por região.

REGIÕES DO PAÍS	QUANTIDADE DE OSC'S	%QUANTIDADE DE OSC'S
NORTE	67352	8%
NORDESTE	205182	25%
CENTRO-OESTE	64266	8%
SUDESTE	325714	40%
SUL	157941	19%
TOTAL	820455	100%

Fonte: Mapa das Organizações da Sociedade Civil. <https://mapaosc.ipea.gov.br/resultado-consulta.html>

De acordo com a tabela 1, pode-se verificar que a maior concentração de OSC's se encontram na região sudeste do país, a mesma possui 325. 714, isso é 40% do total, logo depois vem a região nordeste com 205.182, seguindo-se da região sul com 157.941, norte 67.352 e centro-oeste com 64.266. A distribuição das OSC's no território acompanha em geral, o ordenamento da população, cada município do país possui pelo menos uma OSC.

As organizações que tem como finalidade desenvolvimento e defesa de direitos e interesses e as com finalidade religiosa são os principais grupos de OSC's do país e representam mais de seis em cada dez organizações em atividade, as de maior porte atuam nas áreas de saúde, assistência social e educação.

Tabela 2: Recursos recebidos nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Ordem	FONTES DE RECURSOS DAS OSC'S	RECURSOS RECEBIDOS NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018	% RECURSOS RECEBIDOS NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018
1	PESSOAS FISICAS 2016	R\$ 2.513.830,25	29,65%
2	PESSOAS FISICAS 2017	R\$ 4.760.350,70	9,08%
3	PESSOAS FISICAS 2018	R\$ 268.495,47	2,69%
4	PESSOAS JURIDICAS 2016	R\$ 39.460,09	0,47%
5	PESSOAS JURIDICAS 2017	R\$ 12.123.743,98	23,13%
6	PESSOAS JURIDICAS 2018	R\$ 5.530.530,69	55,42%
7	EMP. ESTRANGEIRAS 2016	R\$ -	0,00%
8	EMPRESAS ESTRANGEIRAS 2017	R\$ 2.664.459,98	5,08%
9	EMPRESAS ESTRANGEIRAS 2018	R\$ 1.590.181,14	15,93%
10	EMP. BRASILEIRAS 2016	R\$ 5.419.511,18	63,93%
11	EMPRESAS BRASILEIRAS 2017	R\$ 25.335.120,14	48,33%
12	EMPRESAS BRASILEIRAS 2018	R\$ 1.590.181,14	15,93%
13	IMUNIDADE 2016	R\$ -	0,00%
14	IMUNIDADE 2017	R\$ 5.232.646,32	9,98%
15	IMUNIDADE 2018	R\$ 107.889,25	1,08%
16	VOLUNTARIADO 2016	R\$ 504.955,06	5,96%
17	VOLUNTARIADO 2017	R\$ 2.301.411,65	4,39%
18	VOLUNTARIADO 2018	R\$ 892.292,01	8,94%

Fonte: Mapa das Organizações da Sociedade Civil. <https://mapaosoc.ipea.gov.br/base-dados.html>

Para dar ampla transparência, garantir o acesso das informações e mostrar o objetivo desta pesquisa coletou-se os dados referentes aos valores recebidos dos recursos nos anos de 2016 a 2018, por parte dessas organizações e as suas fontes de arrecadação, realizando um comparativo entre os anos.

Tabela 3: Fontes de Recursos das OSC's nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Item	Fontes de Recursos das OSC'S	2016		2017		2018	
		R\$	%	R\$	%	R\$	%
1	PESSOAS FISICAS	R\$ 2.513.830,25	29,65%	R\$ 4.760.350,70	9,08%	R\$ 268.495,47	2,69%
2	PESSOAS JURIDICAS	R\$ 39.460,09	0,47%	R\$ 12.123.743,98	23,13%	R\$ 5.530.530,69	55,42%
3	EMP. ESTRANGEIRAS	R\$ -	0,00%	R\$ 2.664.459,98	5,08%	R\$ 1.590.181,14	15,93%
4	EMP. BRASILEIRAS	R\$ 5.419.511,18	63,93%	R\$ 25.335.120,14	48,33%	R\$ 1.590.181,14	15,93%
5	IMUNIDADE	R\$ -	0,00%	R\$ 5.232.646,32	9,98%	R\$ 107.889,25	1,08%
6	VOLUNTARIADO	R\$ 504.955,06	5,96%	R\$ 2.301.411,65	4,39%	R\$ 892.292,01	8,94%
TOTAL		R\$ 8.477.756,58	100,00%	R\$ 52.417.732,77	100,00%	R\$ 9.979.569,70	100,00%

Fonte: Mapa das Organizações da Sociedade Civil. <https://mapaosoc.ipea.gov.br/base-dados.html>

A tabela 3, acima mostram 6 fontes diferentes de captação de recursos pelas OSC's, na qual são de fundamental importância na manutenção dessas organizações, faz com que elas tenham influência, legitimidade, e maior possibilidade de alcançar a sustentabilidade financeira, dessa forma estarão sempre atuando para um país melhor. Por conta da importância na captação de recursos é necessário que essas organizações possuam uma pessoa na qual seja responsável por pensar em ideias criativas para trazer doações e aproximar a organização da comunidade.

Os recursos recebidos pelas OSC's nos últimos três anos, são valores bem significativos, que ajudam as organizações a realizarem suas missões, pois elas têm como principal estratégia para se manter financeiramente a doação dos indivíduos e empresas, que acreditam no seu trabalho, diante disto podemos entender a relevância de se informar as fontes de captação de recursos e as suas destinações.

No Brasil, é possível verificar, por meio desta pesquisa, que a maior fonte de arrecadação de recursos das OSC's é as empresas privadas brasileiras, e que houve um crescimento na arrecadação no ano de 2017 em todas as fontes de recursos em relação ao ano de 2016, no entanto houve um declínio dessa arrecadação no ano de 2018 se comparado ao ano de 2017. Podemos mostrar com isso, a sociedade, o papel que as OSC's desempenham na atual conjuntura do país, pois ainda não foi agregado o valor da doação na vida dos brasileiros.

Após a realização da pesquisa, pode-se perceber a necessidade de uma maior divulgação dos trabalhos realizados pelas OSC's, incentivando assim a realização de doações, pois a maioria não confia nessas organizações, por conta disto se torna fundamental e evidente as vantagens da auditoria independente dentro destas entidades, pois aumenta o grau de confiança nas demonstrações contábeis, gerando uma maior credibilidade nas informações passadas pelas OSC's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão do contexto em que estão inseridas as Organizações da Sociedade Civil, com a sociedade e com a esfera estatal cada vez mais exigente, é imprescindível a busca pela melhoria contínua do processo de prestação de contas, não só para cumprir sua obrigação mais, sobretudo, para atender de forma idônea a necessidade dos cidadãos por informações transparentes, confiáveis e oportunas, sendo esse um dos grandes desafios desse setor, mediante suas características pertinentes a captação e utilização de recursos.

Com isso pode-se concluir a notoriedade de se realizar auditoria independente nas

OSC's e as vantagens que isso acarreta para os propósitos dessas organizações. O estudo realizado mostrou em números os valores arrecadados e as suas fontes de contribuição, durante os anos de 2016 a 2018, sendo realizado um comparativo e dessa forma foi possível perceber uma diminuição na arrecadação, se comparados os anos de 2017 e 2018, no entanto deve ser considerada a atual política econômica do país, o que nos leva a melhorar o trabalho na capitalização dos recursos, expondo cada vez mais os trabalhos realizados pelas OSC's, evidenciando a transparência dos recursos obtidos e dos recursos alocados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015. Altera a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, “que estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil; institui o termo de colaboração e o termo de fomento; e altera as Leis nº 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999”; altera as Leis nº 8.429, de 2 de junho de 1992, 9.790, de 23 de março de 1999, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 12.101, de 27 de novembro de 2009, e 8.666, de 21 de junho de 1993; e revoga a Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm. Acesso em: 30 ago. 2019.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Manual de Procedimentos para Terceiro Setor**. 2015. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Miolo_MTS_web.pdf. Acesso em: 30 abril .2019.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **NBC T 10.19 – Entidades Sem Finalidade de Lucros**. 2000. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_877.pdf. Acesso em: 02 maio. 2019.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA – Estrutura Conceitual**. 2011. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf. Acesso em: 02 maios. 2019.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 200 (R1) – – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em conformidade com Normas de Auditoria**. 2016. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf). Acesso em: 02 maios. 2019.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria Uma Abordagem Prática com Ênfase na Auditoria Externa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/resultado-consulta.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

OLIVEIRA, Benedito Matheus; BONELLI, Lucas Vinicius. **A Importância da Contabilidade para as Entidades do Terceiro Setor.** 2017. Disponível em: <https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/201701/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20D%20CONTABILIDADE%20PARA%20AS%20ENTIDADES%20DO%20TERCEIRO%20SETOR.pdf>. Acesso em 19 fev. 2019.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade.** 2ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2006.